



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL DE FORTALEZA

Francisca Luana Gomes Teixeira¹

Bianca Rodrigues de Sousa²

Livia Elen Silva Lopes³

Caroline Araujo Lopes⁴

Natana Abreu de Moura⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

INTRODUÇÃO

Com a reforma psiquiátrica, o modelo psicossocial da saúde mental desenvolveu-se a partir de diversas experiências bem-sucedidas de reabilitação psicossocial. O processo se define como uma reconstrução e substituição do tratamento centrado no hospital por um exercício pleno de cidadania em espaços extra-hospitalares, com trabalhos de valor social e moral, abordagem psicossocial e envolvimento intersetorial (SILVA; ABBAD; MONTEZANO, 2018).

Com o cenário de mudanças no arquétipo no campo da psique, a comorbidade psiquiátrica relacionada ao uso de substâncias psicoativas constitui uma problemática social. Dados apresentados no relatório do *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), em 2017, demonstram que cerca de 217 milhões de pessoas, com idade entre 15 e 64 anos fizeram uso de alguma substância psicoativa pelo menos uma vez no ano de 2016, já os resultados do III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) relataram que no país a substância ilícita usada com maior frequência é a maconha, enquanto o álcool aparece em primeiro lugar no que refere às substâncias lícitas (FIOCRUZ, 2019).

Diante da complexibilidade que envolve os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, tornou-se necessário ressignificar os moldes de cuidado e

1. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará

5. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

1lua.gomes@aluno.uece.br

atenção a esse público, sendo fundamentado pela lei 10.216 de 2001 que ratificou de forma histórica o marco legal para a Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2003). Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs AD) oferecem atendimento baseado em um planejamento terapêutico individualizado e de evolução contínua, com trabalhos em rede e parcerias de serviços comunitários (BORGES e SCHNEIDER, 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por graduandas durante o estágio da disciplina de Saúde Mental da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que objetiva a definição das características de certa população ou evento, bem como o reconhecimento de viáveis associações entre as variáveis (GIL, 2017).

Na matriz curricular do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará tem-se a disciplina de Saúde Mental na qual os graduados são imersos nos conhecimentos a respeito dos fatores que integram o bem-estar psicológico do indivíduo. Somado-se ao conteúdo teórico, os alunos praticam os conhecimentos obtidos em estágios realizados em instituições públicas que trabalham com pessoas no estado de adoecimento psíquico. Uma dessas instituições é o CAPS AD, localizado no bairro Itaperi na cidade de Fortaleza.

Neste local ocorreu a intervenção no mês de fevereiro de 2020. Foi proposto pela docente que nos acompanhou, a realização de uma intervenção de educação em saúde, pensando nisso, organizamos e desenvolvemos materiais para falar sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM).

A intervenção contou com cinco acadêmicas, duas enfermeiras, sendo uma delas nossa docente, um profissional de educação física e sete usuários do serviço, ocorrendo por meio de uma dinâmica na qual eram feitas perguntas referente às temáticas e os usuários do serviço respondiam se achavam que a afirmativa, que era-lhe dita, estava correta ou errada. As perguntas foram elaboradas com base em

conhecimentos simples sobre o assunto, como por exemplo fatores de risco para o desenvolvimento de HAS.

Ao chegarmos fomos recepcionadas pelos profissionais de enfermagem que trabalhavam na instituição, nos foi repassada a dinâmica do local e projetos que eram desenvolvidos. Posteriormente nos encontramos com um grupo de pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conversando com as enfermeiras da instituição elucidou-se que elas sempre buscam criar estratégias a fim de que os pacientes não abandonem o tratamento, bem como, criavam parcerias com outros profissionais para fornecer uma melhor qualidade de vida, à exemplo o projeto criado com um profissional de educação física, onde duas vezes por semana os usuários do serviços eram convidados a caminhar pelo bairro.

No começo da nossa intervenção o grupo não manifestou interesse em participar - pareciam envergonhados - mas após estímulos dos profissionais da unidade o grupo começou a interagir, expondo suas opiniões, tirando suas dúvidas e contando relatos pessoais. Com isto, ficou evidente que existia uma relação de confiança entre as enfermeiras e os pacientes, uma vez que havia um forte vínculo.

Mesmo as perguntas não exigindo que eles dispusessem de um conhecimento aprofundado sobre os assuntos, foi notória a dificuldade que eles tinham para responder corretamente, desta forma, quando respondiam errado ou comentavam algo que não condizia com a realidade, nós fazíamos analogias com objetos ou situações do seus cotidianos, com o intuito de fixar a informação. Infere-se portanto, que além do risco de terem recaídas essas pessoas careciam de informações sobre adoecimentos físicos, com isso, independente do nível de atenção que o profissional de saúde esteja inserido é de extrema importância que ele olhe para o indivíduo de forma integral.

Por fim, é importante pontuar que esta experiência possibilitou uma rica troca de conhecimentos entre os usuários do serviço, ao receber as informações teóricas sobre as temáticas abordadas, e as graduandas, pois o estereótipo de uma pessoa com problemas com drogas foi findado, uma vez que ao se aproximar vimos apenas outro ser humano buscando dar o melhor de si.

CONCLUSÃO

Identificamos como principais limitações a barreira inicial referente a comunicação e aproximação, assim como, o fato de termos apenas um dia para conviver com os pacientes fazendo com que não pudéssemos acompanhar seu progresso a respeito das temáticas e limitasse a criação de vínculo. Como acadêmicas em enfermagem acreditamos que vivências como essa influenciam de forma direta na nossa conduta profissional, visto que, desde a academia compreendemos que a situação de adoecimento é uma pequena parte da vida do indivíduo. Ademais, compreendemos que existem pessoas que devido as suas experiências ou até mesmo condição socioeconômica, necessitam de um olhar mais atento, de uma doação maior, com isto, caberá a nós fornecer estratégias para que possam desfrutar plenamente de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BORGES; C.D. SCHNEIDER; D.R. Rede social significativa de usuários de um CAPSad: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: **Pensando Famílias**. v.21. n.2. pag. 167-181. dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200013>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FIOCRUZ. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: <http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha_Texto0039_v02.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, M.N.R.M.O.; ABBAD, G.S.; MONTEZANO, L. Dinâmica organizacional e o modelo psicossocial de três centros de atenção psicossocial álcool e drogas. São João del Rei: **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v.13. n.2. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000200008>. Acesso em: 14 abr. 2021.